

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma padrão da Língua Portuguesa.
- Dê um título para sua redação.
- A banca examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão.

Com base em um ou mais itens da coletânea e em seus conhecimentos, argumente sobre a questão abaixo.

Em que medida a violência policial é motivada pelo racismo?

Texto I

CASO GEORGE FLOYD: MORTE DE HOMEM NEGRO FILMADO COM POLICIAL BRANCO COM JOELHOS EM SEU PESCOÇO CAUSA INDIGNAÇÃO NOS EUA

A morte de um homem negro em Minnesota, nos Estados Unidos, causou uma onda de indignação depois da divulgação de um vídeo que mostra um policial branco ajoelhado no pescoço dele.

Nas imagens, colhidas na segunda-feira (25), o homem, identificado como George Floyd, de 40 anos, reclama e diz repetidamente: “Não consigo respirar”.

Pouco depois, ele parece não se mexer, antes de ser colocado em uma maca e transferido para uma ambulância.

O episódio lembra o que aconteceu com Eric Garner, um negro que morreu ao ser preso em 2014 em Nova York. Garner repetiu “Não consigo respirar” 11 vezes.

O FBI juntou-se à investigação dos eventos, informou o Departamento de Polícia de Minneapolis (MPD, na sigla em inglês) em comunicado na terça-feira.

Além disso, o prefeito de Minneapolis, Jacob Frey, disse no Twitter na segunda-feira que “quatro policiais do MPD envolvidos na morte de George Floyd foram demitidos”.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/05/27/caso-george-floyd-morte-de-homem-negro-filmado-com-policial-branco-com-joelhos-em-seu-pescoco-causa-indignacao-nos-eua.ghtml>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

Texto II

ENTRE A VIDA E A MORTE SOB TORTURA, VIOLÊNCIA POLICIAL SE ESTENDE POR TODO O BRASIL, BLINDADA PELA IMPUNIDADE

Junho de 2020 marcou a explosão de protestos antirracistas pelo mundo, após a morte do afro-americano George Floyd, assassinado por um policial em Mineápolis. Ao mesmo tempo em que as manifestações do movimento *Black Lives Matter* se reproduziam no país, a violência da polícia brasileira contra pessoas negras também se acirrava nas periferias. Somente em São Paulo, houve pelo menos quatro casos de tortura ou abuso de autoridade por parte de policiais militares neste mês. Um estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública aponta que a letalidade policial em São Paulo cresceu 31% no período entre janeiro e abril, mês que bateu recorde de mortes pela polícia (119, contra 78 em 2019) durante a vigência da quarentena.

No mais emblemático, o adolescente negro Guilherme Silva Guedes, de 15 anos, desapareceu na zona sul da capital paulista e foi encontrado morto em Diadema com dois tiros e marcas de agressões pelo corpo. A Corregedoria da PM investiga um sargento e um soldado como suspeitos do assassinato. Em outro, na periferia de Carapicuíba, o jovem negro Gabriel Nunes de Sousa, de 19 anos, sofreu imobilização por estrangulamento após não conseguir frear a moto que conduzia e colidir com uma viatura. Ele foi imobilizado com um mata-leão por um dos policiais e, em seguida, já deitado no asfalto, desmaiou ao ser asfiziado por outro agente que pressionou o joelho sobre seu pescoço por quase um minuto, em cena que remete à ação que matou George Floyd, nos Estados Unidos.

“Eu pensei que eles iam me matar. Era muita pancada na cabeça”, conta W.F.G., de 27 anos, que foi espancado e torturado por policiais na madrugada do último dia 14 de junho, no Jaçanã, zona norte de São Paulo. Embora dissesse aos policiais que não era bandido — “eu sou trabalhador, eu sou trabalhador”, gritava durante a sessão de tortura filmada por moradores da comunidade— o *pizzaiolo* não conseguiu se livrar da surra com socos, pontapés e pauladas. Depois da repercussão das imagens, oito policiais que integravam a operação foram presos. Na delegacia, ameaçado por policiais, a vítima não denunciou as agressões, que só vieram à tona após a divulgação das filmagens. “Eles [policiais] fizeram várias ameaças. Trabalho com dignidade, nunca precisei roubar ninguém, mas agora tenho medo de sair de casa”, diz o *pizzaiolo*.

Casos como os abusos recentes em São Paulo viraram rotina no Brasil. O *EL PAÍS* mapeou 58 ocorrências de violência ou tortura praticada por policiais desde o início do ano, com pelo menos um registro por Estado, a partir de denúncias formalizadas que vieram a público. Há violações de diversas naturezas: de agentes de segurança que cometem delitos sem farda, fora do horário de serviço, a sessões de espancamento em rondas e operações especiais. A maioria das vítimas (68%) é negra e reside em bairros periféricos, onde sofreram as abordagens.

Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-30/entre-a-vida-e-a-morte-sob-tortura-violencia-policial-se-estende-por-todo-o-brasil-blindada-pela-impunidade.html>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Texto III

ONU PRODUZIRÁ RELATÓRIO SOBRE RELAÇÃO ENTRE RACISMO, VIOLÊNCIA POLICIAL E CASO FLOYD

Embora alguns delegados do Conselho de Direitos Humanos da ONU, em Genebra, tenham pedido na semana passada uma investigação internacional sobre os assassinatos de negros nos Estados Unidos e a violência contra manifestantes, outros sustentaram que o problema tem impacto em todas as nações e exigiram uma abordagem mais ampla.

De acordo com a versão final da resolução aprovada, a alta-comissária da ONU para os direitos humanos, Michelle Bachelet, deverá preparar um relatório sobre racismo sistêmico, violações dos direitos humanos de africanos e pessoas de ascendência africana por órgãos policiais, especialmente aquelas que resultaram na morte do norte-americano George Floyd.

A principal autoridade de direitos humanos da ONU, Michelle Bachelet, precisa liderar os esforços de combate ao racismo sistêmico da polícia contra pessoas afrodescendentes, decidiu o Conselho de Direitos Humanos na sexta-feira (19).

A resolução – aprovada por unanimidade – segue um raro debate urgente no Conselho no início da semana, solicitado pelo grupo de nações africanas, após a morte do norte-americano George Floyd no estado americano de Minnesota.

A morte do afro-americano desarmado em 25 de maio foi capturada em vídeo enquanto um policial se ajoelhava no pescoço dele por mais de oito minutos em Minneapolis, provocando protestos em todo o mundo.

Durante o debate sobre racismo, acusações de brutalidade policial e violência contra manifestantes que precederam a adoção da resolução, nada menos que 120 oradores tomaram a palavra.

Muitos expressaram sua solidariedade à família de Floyd, cujo irmão também se dirigiu aos membros do Conselho em Genebra, em uma apaixonada mensagem em vídeo pré-gravada, na qual ele instou as Nações Unidas a agirem.

Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-produzira-relatorio-sobre-relacao-entre-racismo-violencia-policial-e-caso-floyd/>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

Texto IV



Disponível em: <<https://bemblogado.com.br/site/camara-foi-racista-ao-passar-pano-em-racismo-de-deputados-do-psl/>>. Acesso em: 21 jul 2020.